

“De hoje em diante eu só vou gostar de quem gosta de mim”, ou Do Amor Incondicional

Quem trabalha com psicoterapias, principalmente com uma pegada tão existencial e dialógica quanto a minha, inevitavelmente vai se deparar várias vezes com uma das questões mais importantes da humanidade: o amor. Ah, o amor... Venho refletindo muito sobre ele, principalmente sobre o tal do "amor correspondido" ou da reciprocidade. É lógico que é lindo quando amamos alguém e somos amados também, o mundo vira um lugar mágico. Mas nem sempre é assim que acontece. Sinto dizer, mas aquela famosa frase do Roberto, "Eu só vou gostar de quem gosta de mim" é, além de ingênua, um tanto mesquinha. Você vai amar quem que não ama você. Você vai amar quem que até dá a impressão de amar você, mas que na verdade está só querendo te transformar em quem você não é. Você vai amar gente que ama você muito menos do que você a ama. Você vai amar quem nem sabe que você existe, ou que tem apenas uma vaga noção da sua existência. E tudo bem. Porque o amor não é algo que a gente controle. Amar é um estado da existência. É um verbo intransitivo, como escreveu o Manuel Bandeira. Sendo intransitivo, não precisa de complemento. Quem ama, ama e ponto. É índice de maturidade, na minha opinião, sustentar esse estado de amor incondicional, amar sem precisar receber amor em troca, simplesmente porque viver esse estado amoroso é o jeito mais belo e pleno de se estar no mundo. E, um dia, você pode até encontrar aquele alguém que vai amar você de volta e tornar seu mundo muito mais iluminado e maravilhoso...